

Qua, 01 de Julho de 2015

BRASIL (/BRASIL/)

24/06/2015 - 09h17 | Atualizado em 24/06/2015 - 09h17

Tamanho da Letra:

Agência Brasil

 Tweet 2  Recomendar 6

USP passará a usar o Enem para acesso a vagas de alguns cursos

Parte das unidades da Universidade de São Paulo (USP) passará a usar o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) como alternativa ao seu vestibular, para preenchimento das vagas para estudantes ingressantes na instituição. A medida, aprovada hoje (23) pelo conselho universitário, passa a valer já para a seleção de alunos das turmas de 2016. As unidades que adotarão a medida reservarão 13,5% das vagas para ser preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Ministério da Educação, que leva em conta as notas obtidas pelos alunos no Enem.

As faculdades de Medicina e de Economia e Administração e a Politécnica estão entre as unidades que não adotaram o novo modelo de ingresso com base no Enem. Também não vão adotar o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a Escola de Engenharia de São Carlos, o Instituto de Física (SP), o Instituto de Química de São Carlos, a Faculdade de Odontologia (SP). Além dessas, a Escola de Comunicações e Artes (ECA), a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e o Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos (IAU) não vão aderir ao Sisu.

Como o sistema do Ministério da Educação apresenta a classificação dos candidatos a partir de critérios diferentes, como AC (ampla concorrência), EP (candidatos que, independentemente de renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas), e PPI (candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas) – as unidades da USP decidiram usar o mesmo critério para cada forma de classificação.

O critério EP será aplicado pela maior parte dos cursos. Outra parte decidiu usar o AC e uma minoria pelo critério PPI. Apesar de 14 cursos usar o PPI, um número considerado pequeno, é a primeira vez que a USP utilizará uma seleção baseada no critério racial.

“É um começo, eu acho que para quem não tinha nenhuma, é bastante. Na visão daqueles que têm uma expectativa de uma oferta muito mais ampla, ainda é pouco, de tal maneira que é sempre assim na universidade, foi assim aqui no conselho, alguns consideraram as medidas insuficientes e outros consideraram bastante avançadas”, disse o reitor da USP, Marco Antônio Zago.

A diretora do Diretório-Geral dos Estudantes (DCE), Marcela Carbone, criticou a decisão do Conselho Universitário e reivindicou adoção de cotas raciais na mesma proporção que pretos, pardos e indígenas estão representados na população.

“Colocaram essa proposta de hoje como uma forma de desviar, de fazer a gente não discutir cotas raciais aqui na USP. A gente ficou bastante indignada. A maior parte das unidades que contemplam os PPI está com os campi mais precarizados dentro da universidade. Mais uma vez, os negros ficaram com o polo mais precarizado”, disse.

Das 11.057 vagas dos cursos da USP para 2016, 225 estão reservadas para alunos PPI selecionados pelo Sisu. A forma como cada a faculdade vai selecionar seus calouros pode ser acessada no endereço http://www.usp.br/imprensa/wp-content/uploads/Cursos_Sisu_USP.pdf. (http://www.usp.br/imprensa/wp-content/uploads/Cursos_Sisu_USP.pdf.)

Link

0 Comentários

São Carlos Agora

1 Entrar ▾

 Recommend 1

 Compartilhar

Ordenar por Mais recente ▾



Comece a discussão...

Seja o primeiro a comentar.

 Assinar feed

 Adicione o Disqus no seu site

 Privacidade

DISQUS

Últimas Notícias

10h08 - Cidade

Nova Funerária informa notas de falecimento (</cidade/noticia/2015/07/01/65077/nova-funeraria-informa-notas-de-falecimento/>)

10h01 - Cidade

Grupo Santa Cruz informa notas de falecimento (</cidade/noticia/2015/07/01/65075/grupo-santa-cruz-informa-notas-de-falecimento/>)